Banco de Cabo Verde



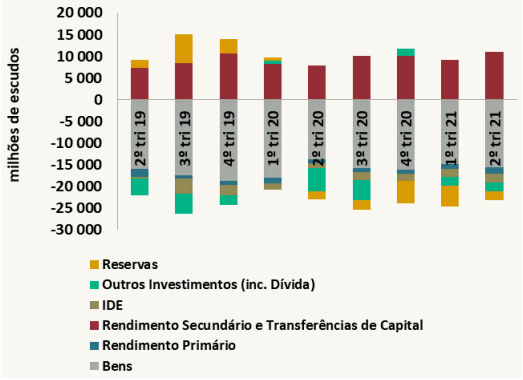
NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

SECTOR EXTERNO - 2º trimestre de 2021

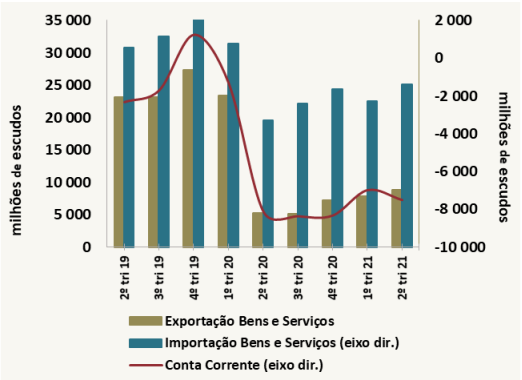
As contas externas evoluíram desfavoravelmente no segundo trimestre de 2021 com a redução dos influxos líquidos da balança financeira. A 30 de junho de 2021, o stock das RIL fixava-se em 518 milhões de euros, permitindo garantir 6,8 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2021. O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendia a 328.193 milhões de escudos (186 por cento do PIB projetado para 2021).

Balança de Pagamentos

O *stock* das reservas internacionais líquidas do país registou uma diminuição de 1.995 milhões de escudos, o que compara ao decréscimo de 1.792 milhões de escudos registado no segundo trimestre de 2020. O desempenho desfavorável das contas externas, face ao período homólogo, foi determinado pela diminuição dos passivos da balança financeira em cerca de 3.646 milhões de escudos. A balança corrente fixou-se nos -7.479 milhões de escudos, representando uma redução de oito por cento, face ao período homólogo.



O comportamento da balança corrente traduziu o aumento do excedente do rendimento secundário (em cerca de 41 por cento), já que a balança de bens, de serviços e de rendimento primário aumentaram no período em 13, 19 e 38 por cento, respetivamente.



O défice da balança de bens fixou-se em 15.548 milhões de escudos, aumentando 1.838 milhões de escudos relativamente ao segundo trimestre de 2020, devido a um aumento das importações em 28 por cento,

não obstante o aumento das exportações na ordem dos 134 por cento. Refira-se que as importações de mercadorias aumentaram cerca de 24 por cento, reflexo do aumento das importações de bens de capitais (75 por cento), combustíveis (54 por cento), bens intermédios (34 por cento) e bens de consumo (cinco por cento).

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens

Variação homóloga em percentagem

	2º trimestre/20			2º trimestre/21		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	-11,3	-12,3	1,1	5,4	24,2	-15,1
Bens Intermédios	-21,7	-25,7	5,4	34,2	31,1	57,9
Bens de Capital	-31,3	-49,9	37,2	75,2	98,2	-11,6
Combustíveis	-46,8	-35,9	-17,0	53,6	30,9	17,4
Outros	-24,2	-45,5	39,2	-100,0	71,3	-100,0
Total	-22,5	-25,8	-12,4	23,7	44,2	19,1

Fonte: Direção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Nota: Os dados apresentados no quadro correspondem ao cálculo das importações de acordo com a metodologia CIF enquando que o montante apresentado na Balança de Pagamentos está de acordo com a metodologia FOB.

A balança de serviços voltou a registar um défice, de 719 milhões de escudos (que compara ao défice de 602 milhões de escudos do segundo trimestre de 2020). O agravamento da balança de serviços foi determinado pelo aumento das importações de serviços de transportes marítimos (49 por cento) e aéreos (25 por cento), das viagens de turismo de residentes no exterior (em mais de 100 por cento), bem como das importações de serviços de comunicação (em 99 por cento). As exportações de serviços registaram, por seu turno, um aumento de 33 por cento.

Exportação de Serviços

em milhões de escudos

	2º tri 20	3º tri 20	4º tri 20	1º tri 21	2º tri 21	2ºT t.v.h (%)
Transporte	517,0	645,7	766,2	816,3	988,7	91,2
Transporte Aéreo	283,4	355,7	448,6	589,0	674,2	137,9
Viagens	960,1	842,2	1 303,8	1 606,7	1 571,8	63,7
Turismo	813,8	692,0	1 082,7	1 320,2	1 311,1	61,1
Serviços de Comunicação	135,5	79,1	149,3	132,1	87,9	-35,1
Outros Serviços	1 719,1	1 437,5	1 911,2	1 926,9	1 797,6	4,6
Total	3 331,7	3 004,5	4 130,5	4 481,9	4 446,1	33,4

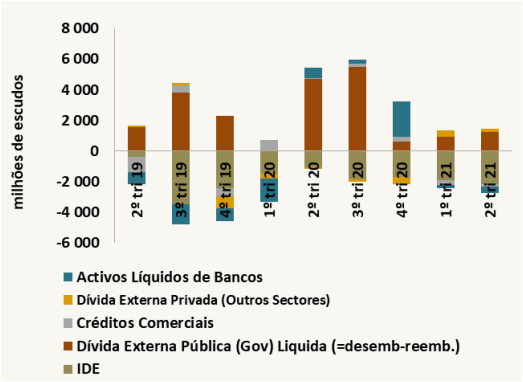
Fonte: Banco de Cabo Verde.

t.v.h (%): taxa de variação homóloga

As remessas dos emigrantes aumentaram 52 por cento em termos homólogos, devido, sobretudo, ao aumento de transferências em divisas (em 47 por cento) oriundas, particularmente, de Portugal, França e EUA.

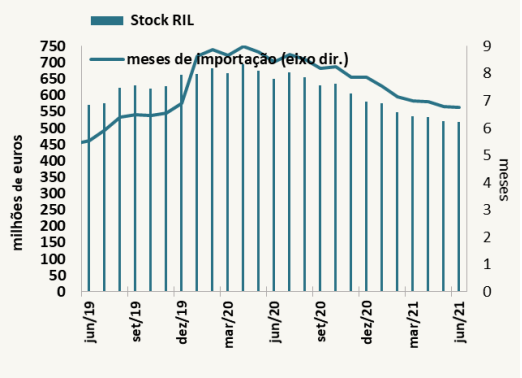
As transferências oficiais correntes e de capital diminuíram nove por cento, em termos homólogos, no segundo trimestre. A dissipação dos efeitos de entradas ocorridas no período homólogo, no âmbito dos apoios para combater a crise pandémica, continuam a estar na base desta evolução.

O défice da balança financeira reduziu 2.367 milhões de escudos, em termos homólogos, no segundo trimestre de 2021. Este foi determinado pela redução dos passivos externos dos bancos comerciais, em 1.780 milhões de escudos, e dos desembolsos líquidos da dívida externa pública, em 3.449 milhões de escudos.



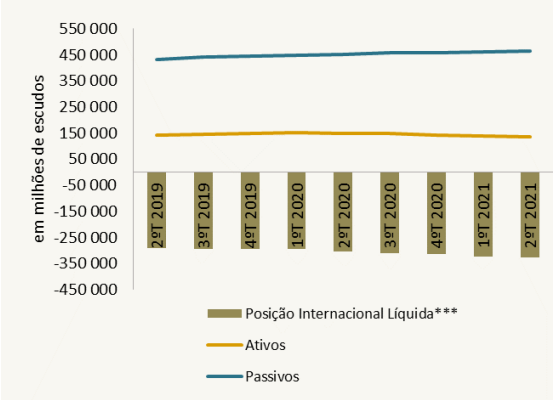
O investimento direto estrangeiro realizado no país (incluindo lucros reinvestidos) fixou-se em 2.397 milhões de escudos, o que compara aos 1.323 milhões de escudos do trimestre homólogo. O aumento dos influxos de IDE deveu-se ao aumento do investimento imobiliário (em cerca de 608 milhões de escudos), investimento de emigrantes (em 135 por cento) e em ações e outras participações de capital (77 por cento). O investimento realizado no país destinou-se, sobretudo, aos sectores do turismo, e imobiliária turística, e do comércio, nas ilhas de Santiago, Boavista e São Vicente. O capital investido proveio, maioritariamente, de Portugal, França e Espanha.

A 30 de junho de 2021, o stock das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 518 milhões de euros, permitindo garantir 6,8 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2021.



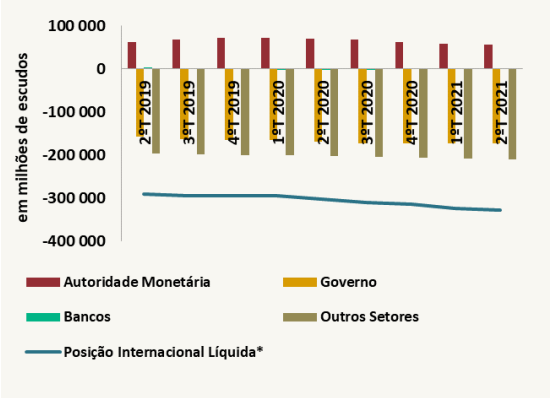
Posição de Investimento Internacional

O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendeu a 328.030 milhões de escudos no segundo trimestre de 2021. A posição externa devedora de Cabo Verde registou um aumento de 4.899 milhões de escudos no segundo trimestre face ao primeiro trimestre e de 25.361 milhões de escudos face ao período homólogo, passando a representar 186 por cento do PIB projetado para 2021.



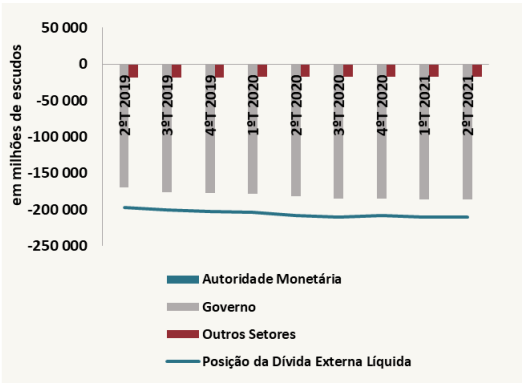
(*) Ativos - Passivos

Por sector institucional, e relativamente ao primeiro trimestre de 2021, os outros setores foram os que mais contribuíram para o aumento do défice externo do país, dado o aumento verificado nos seus passivos externos. Paralelamente, registou-se um aumento da posição líquida excedentária da autoridade monetária, em 1.869 milhões de escudos, em resultado da queda das reservas internacionais líquidas. O governo, por seu turno, viu a sua posição deficitária reduzir 36 milhões de escudos.



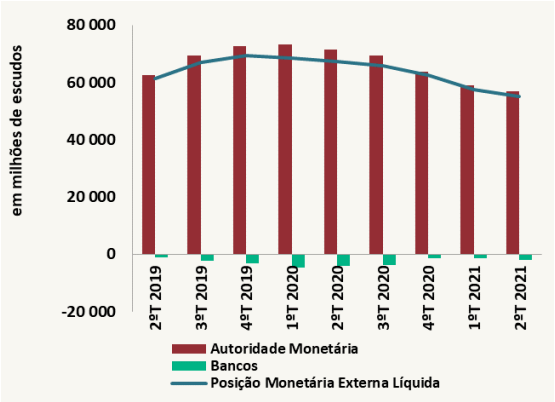
(*) Ativos - Passivos

A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros) fixou-se nos 209.992 milhões de escudos negativos, representando a dívida externa efetiva do governo central 89 por cento do total. A posição da dívida externa líquida dos bancos e outros sectores, excluindo os créditos comerciais, fixou-se nos 17.865 milhões de escudos negativos, representando nove por cento do total da dívida externa líquida do país.



(*) Ativos - Passivos

A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 54.212 milhões de escudos no segundo trimestre de 2021, permitindo cobrir 26 por cento do *stock* da dívida externa total do país. A redução da posição da autoridade monetária em 1.877 milhões de escudos face ao primeiro trimestre foi determinada pela redução do stock das reservas internacionais líquidas do país, que se fixou nos 57.088 milhões de escudos em finais de junho.



(*) Ativos – Passivos

Informação adicional disponível em:

Boletim de Estatísticas
Quadros
BANCO DE CABO VERDE | dee-difusão@bcv.cv

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, a ou por unidades institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade

intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não- governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (stock ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do Bank for International Settlements), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de stock e exploratório (direcionado a empresas em início de atividade), realizados anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.